

# Docência e Transgressão III:

## planejar para lutar

Organizadora
Luciane Uberti

Pedro & João editores

**Luciane Uberti**
**(Organizadora)**

# Docência e Transgressão III: planejar para lutar

Pedro & João editores

**Copyright © Autoras e autores**

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

---

**Luciane Uberti [Org.]**

**Docência e Transgressão III: planejar para lutar.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 402p. 16 x 23 cm.

**ISBN: 978-65-265-1090-2 [Digital]**

1. Docência 2. Trabalho. 3. Educação. 4. Projetos didáticos. I. Título.

CDD – 370

---

**Capa:** Ricardo Cassaro
**Imagem da capa:** Fotografia de Paola Zordan - Oficina do subprojeto PIBID Artes Visuais, 2012, Escola Estadual Ernesto Dornelles - RS
**Apoio técnico:** Gabriel Cortezi e Lucas Flores Stolzenberg
**Ficha Catalográfica:** Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828
**Diagramação:** Diany Akiko Lee
**Editores:** Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

**Conselho Científico da Pedro & João Editores:**
Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).

**Pedro & João Editores**
www.pedroejoaoeditores.com.br
13568-878 – São Carlos – SP
2024

# 1.

## A título de apresentar a potência da diversidade

O livro "Docência e Transgressão III: planejar para lutar" congrega Projetos Didáticos elaborados por estudantes na disciplina "Educação Contemporânea: currículo, didática, planejamento", oferecida aos diferentes cursos de graduação em licenciatura, pela Faculdade de Educação da UFRGS. O processo de elaboração dos Projetos Didáticos e a riqueza que apresentam na escrita propositiva e teoricamente fundamentada ultrapassa o limite de créditos curriculares propostos na atividade curricular e transformam-se em formas inspiradoras de realizar a docência. Assim, esta produção consiste no terceiro conjunto de artigos de caráter teórico-prático reunidos para publicação, que congrega uma produção exclusiva de estudantes de licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Na especificidade desta produção, contamos com 21 artigos propositivos de diferentes áreas, entre elas: Letras, Ciências Sociais, Pedagogia, Matemática, Dança, Biologia e Geografia. Os textos abordam temas relevantes na atualidade, demonstrando o caráter eticamente comprometido da docência. Cada texto constitui-se a partir de um formato prévio, o qual pressupõe a definição de temas e conteúdos a serem abordados em sala de aula, referenciais teóricos que sustetam a escolha feita, além de justificativas para a proposta, objetivos traçados e uma avaliação do trabalho, o que resulta na apresentação de um Plano de Aula propriamente dito. Desta forma, o livro agrega propostas inclusivas e transgressoras, que contemplam narrativas historicamente excluídas do currículo formal e se apresentam fortemente alinhadas às experiências de vida de nossos estudantes.

O primeiro capítulo deste livro, intitulado "Planejamento de ensino como estratégia de política cultural: planejar para lutar", consiste numa releitura de um texto célebre de Sandra Mara Corazza, cujo título é o mesmo, acrescido do subtítulo que especifica a presente produção (CORAZZA, 1997). A obra da autora inspira a prática pedagógica a reconhecer-se eticamente comprometida e potilicamente engajada, motivo pelo qual abre este conjunto de textos propositivos. Trata-se de uma tentativa de honrar uma herança no campo da Educação, que se faz presente em cada projeto didático aqui apresentado seja em forma de inspiração ou de citação literal. Uma herança que nos faz reconhecer o espaço de sala de aula como uma arena de luta cultural, na qual o planejamento de ensino é tomado como estratégia política e arma de combate.

Da área de Licenciatura em Letras, contamos com 11 belíssimas produções. O texto "Projeto periférico-político e pedagógico: o slam poetry como potência", de Bruna Silva dos Santos constitui uma proposta a ser desenvolvida no Ensino Fundamental, para o componente curricular de Língua Portuguesa. Sua temática diz respeito a questões sócio-políticas de interesse dos alunos, fazendo uso do gênero discursivo *Slam* Poesia. A autora sustenta-se na concepção de linguagem da perspectiva sociointeracionista, a qual entende a língua e a linguagem como práticas sociais. Com isso, propõe debater sobre *cultura periférica* e suas produções estéticas, produzir textos críticos, denunciar a realidade dos grupos periféricos, além desenvolver práticas sociais e linguísticas a partir do contato com novos interlocutores e gêneros discursivos.

Intitulado "Autoritarismo, tortura e memória: iluminando relações entre forma estética e trauma social nas aulas de Literatura", o artigo de Vinícius de Oliveira Prusch apresenta uma proposta didática construída para a disciplina de Literatura, a ser ministrada para o terceiro ano do Ensino Médio. Para abordar as relações com a naturalização das violências do período ditatorial brasileiro, o conto "Condomínio", de Luis Fernando Verissimo, é

o material sobre o qual a aula se desenvolve. A proposta sustenta-se teoricamente em Theodor Adorno, entre outros autores que problematizam o campo da educação e o texto literário propriamente dito. Trata-se de um importante trabalho que integra a literatura com as questões sociais, tendo os textos como objeto principal.

Christini Roman de Lima contribui com esta produção com o texto "O não-lugar da mulher na história literária brasileira: Maura Lopes Cançado". O projeto didático tem como cerne a temática cultural da exclusão da mulher do cânone literário, tomando Maura Lopes Cançado como um expoente desse quadro. Assumindo a perspectiva metodológica pós-crítica da teoria educacional, seu propósito consiste na desconstrução dos conteúdos tradicionais das disciplinas de literatura e da perspectiva linear da história da literatura brasileira. A autora entende que tais conteúdos são responsáveis pela exclusão das vozes dissonantes do horizonte de representação da literatura.

Em "Trabalhando o Período Real-Naturalista a partir das noções de masculinidade e sexualidade em Bom-Crioulo (1895), de Adolfo Caminha", Carolina Pfeiffer objetiva aproximar a literatura da realidade social dos alunos, tendo como como fundamentação teórica autores como Corazza, Scott, Connel e Mauch. Além de apresentar as características do período Real-Naturalista e as discussões conceituais do campo teórico-literário, propõoe debater sobre a construção do ideal de masculinidade e de sexualidade a partir do romance *Bom-Crioulo (1895)*, de Adolfo Caminha, e de um trecho de *O Cortiço (1890)*, de Aluísio Azevedo.

O texto "Mulheres para a ciência", de Mariana Alves e Melissa Giovana Lazzari, considerando a lacuna de representatividade feminina nos campos acadêmicos-científicos, propõe problematizar o imaginário da figura social e historicamente construída do cientista. Previsto para turmas do Ensino Médio, traz debates que enfocam a questão de gênero nas instituições de ensino do país, visando fomentar a reflexão a respeito da potencialidade da mulher na sociedade. Por meio de textos

relativos a essa temática, da análise linguística de conjunções e elementos coesivos contextualizados, propõem a escrita de uma redação modelo ENEM com o tema *O lugar da mulher na ciência: perspectivas e desafios.*

Pedro Eugênio Gaggiola apresenta uma proposta didática a ser desenvolvida interdisciplinarmente nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa em "As línguas nas esferas de poder: propostas para a escola". O autor tem como objetivo aprofundar o debate crítico acerca da variação linguística, tratando de noções linguísticas a respeito do fenômeno da variação, e mostrando a contribuição do aluno para a existência dos sistemas linguísticos. Trata-se de uma proposta que, ao problematizar a variação e suas implicações simbólicas e sociais, objetiva tornar visível o fato de que as formas estigmatizadas são um produto social e culturalmente produzido.

O texto "Escrevivência e consciência: a conformação do 'Eu' na pandemia", de Leonardo Barbosa Giasson propõe o trabalho com o gênero Diário, na aula de Língua Portuguesa, para uma turma de primeiro ano do Ensino Médio. O argumento de que a pandemia de COVID-19 modificou de maneira drástica o nosso cotidiano, seja com isolamento, ensino ou trabalho remoto seja com desemprego, justifica a defesa de um planejamento comprometido com a realidade do aluno. A partir da exploração da obra "Quarto de despejo: diário de uma favelada", de Carolina Maria de Jesus, e do conceito de Escrevivência, a presente proposta convida os alunos a refletirem sobre os fatos que nos cercam, de maneira crítica e engajada politicamente, produzindo seus próprios diários de pandemia.

A proposta intitulada "Debatendo a LGBTfobia a partir da perspectiva do conto 'Aqueles dois'", de Andressa Reis de Freitas e Giulia Maciel Y Picanço, aborda a emergente demanda de discussão sobre a LGBTfobia na sociedade. Tendo em vista o objetivo de erradicar preconceitos e discriminações, a proposta consiste em proporcionar um debate democrático em sala de aula

sobre a LGBTfobia, a partir de um estudo do conto “Aqueles dois” de Caio Fernando Abreu.

Em "O impacto dos discursos midiáticos na formação de opinião", Karine Cezar Zappaz tem como propósito incitar a reflexão sobre os efeitos dos discursos midiáticos nas formas de compreensão e na formação de opinião. Proposta para ser desenvolvida junto a alunos do Ensino Médio, a aula deve problematizar a intenção implícita por trás dos discursos que são divulgados na mídia, o porquê de determinadas manchetes serem escritas da forma que são, utilizando palavras específicas, e qual a razão. A autora espera aprimorar o olhar crítico dos alunos em relação aos discursos da mídia e seus objetivos.

Eduardo Ogliari Boaria contribui com esta produção com o artigo intitulado "Por uma outra forma olhar e avaliar: o processo de autoria a produção textual a partir da interlocução com o Bilhete Orientador". Com o propósito de dar sentido à produção de redações, entendida como o principal gênero escolar, a proposta almeja olhar para a produção do estudante e não mais para uma correspondência ortográfica e gramatical comum aos vestibulares. Problematizar a forma pela qual são feitas as propostas de redação escolar objetiva elaborar alternativas de produção e avaliação que construam outras relações não apenas entre alunos em sala de aula, mas entre alunos e o próprio texto.

O artigo intitulado “Cultura? Estereótipos? Uma proposta didática para um curso de cultura brasileira em contexto de português como língua adicional", de Wesley Henrique Acorinti, tem o objetivo de propor ao curso de Português como Língua Adicional (PLA) um planejamento que reflita a atitude pós-estruturalista em relação ao currículo, fundamentando-se nos Estudos Culturais, e no papel da cultura na aula de língua adicional. Espera, assim, motivar docentes do curso de Português como Língua Adicional às práticas transgressoras, estimulando a reflexão dos seus estudantes acerca dos conceitos de cultura e estereótipos, explorando os gêneros discursivos documentário e artigo de opinião.

A área de Licenciatura em Ciências Sociais contribui com 5 artigos propositivos. "Conquistando corpos e mentes: as relações entre poder e racismo", de Loisiene de Freitas Rocha e Nicole Braz da Silva, propõe um ensino de Sociologia no Ensino Médio voltado para uma educação anti-racista. Fundamentadas em autores do Pensamento Decolonial, como Quijano (2005) e Castro-Gómez (2005), além de especialistas em Educação, como Corazza (1997) e Freire (1982, 2006), o principal objetivo consiste em propor reflexões entre educadoras e educandas/os a respeito das relações entre Racismo, Poder e a produção de conhecimento em instituições de ensino.

Dirce Cristina de Christo contribui com esta produção com o artigo intitulado "Questionando o mito da democracia racial". O projeto didático propõe construir uma discussão sobre a existência do mito da democracia racial na sociedade brasileira. A proposta consiste em que, após a exposição do tema e da forma pela qual a questão racial é tradicionalmente abordada na escola, o docente apresenta o mito da democracia racial como uma construção intelectual que invisibiliza conflitos raciais.

Em "Diários de Quarentena: releituras dos clássicos da Sociologia", Mariana Machado Denardi propõe apresentar aos estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Médio conteúdos para o entendimento da disciplina de sociologia enquanto campo científico e de luta por legitimidade. Para tanto, a autora propõe uma introdução aos pensadores clássicos da Sociologia, quais sejam, Durkheim, Marx e Weber, tomando-os como uma oportunidade para a análise do contexto social em que, muitas vezes, as expectativas são divergentes.

"Estranhando o Gênero" consiste no artigo propositivo produzido por Rafael Cristaldo da Silva. O autor planeja o trabalho com a temática de gênero a partir da diferença e da desigualdade, categorias propostas pela socióloga Pimenta e com dados etnográficos da antropóloga Margaret Mead. Indica algumas leituras sobre a intersecção de gênero e raça e de estudos sobre masculinidades para que se possa atingir mais alunos. A

proposta didática consiste em trazer para a sala de aula informações concretas sobre a desigualdade de gênero, o que pode auxiliar na abordagem do tema e na conscientização sobre esta desigualdade no Brasil.

O texto intitulado "Um enfoque pedagógico sobre a intolerância religiosa a partir da sociologia durkheimiana", de Weslley Daniel Bueno Moraes, propõe abordar a democracia brasileira, a cidadania e a intolerância religiosa a partir da ótica da sociologia durkheimiana. Proposto para estudantes do Ensino Médio, o planejamento busca fortalecer a cidadania a partir da compreensão do mundo social e fundamenta-se na relação entre o conteúdo a ser trabalhado na escola e a realidade vivida pelo aluno.

A área de Licenciatura em Dança está presente nesta produção com o texto "Movimento Funk: origens, dança, música e luta", de Maria Luíza Melo Prestes. A partir do planejamento curricular para a disciplina de Dança e Artes, propõe inserir o funk na sala de aula de estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Trata-se de apresentar o Funk, para além de um gênero musical e/ou um estilo de dança, como um movimento cultural originado e popularizado nas periferias do Rio de Janeiro. A proposta aborda o pré conceito existente na sociedade brasileira em relação ao Funk, as possíveis origens desta marginalização, a composição de algumas músicas, bem como, a composição coreográfica e o recurso de criação como instrumentos críticos favorecedores da expressividade dos estudantes.

A proposta da área da Licenciatura em Pedagogia encontra-se no artigo propositivo intitulado: "Makuxi: valorização de saberes através arte indígena contemporânea, de Jaider Esbell" de autoria de Brenda Rosana Goulart e Patrícia Maurer de Souza. Consiste em uma proposta de trabalho com o tema sobre os indígenas – especificamente a tribo Makuxi – a ser desenvolvida no final dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na área da Linguagem e Ciências Humanas. Alicerçado teoricamente em autores como Boaventura de Souza Santos, Jurjo Torres Santomé e Sandra Mara Corazza, entre outros, um dos objetivos é que o

aluno seja capaz de discutir sobre as representações e as questões históricas dos povos indígenas na sociedade brasileira. Trata-se de uma proposta que possibilita conhecer outras formas de ser e estar no mundo, desenvolvendo mais respeito e tolerância aos povos originários.

O Projeto Didático da área de Licenciatura em Matemática foi intitulado "Visualização de desigualdades: pensando a representatividade na política brasileira com uso de gráficos em sala de aula", de Emanuel Rodrigues Kapczynski, Júlia Campello Dathein e Rafael Eduardo Ferronatto Fontanella. Abordando a representatividade negra e feminina na política brasileira, este trabalho consiste em uma proposta para o ensino de gráficos estatísticos, na disciplina de Matemática, para o 8º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, fundamenta-se principalmente nas ideias sobre planejamento de Corazza, e na Educação Matemática Crítica, de Skovsmose. A proposta didática almeja desenvolver o conhecimento não apenas sobre tipos de gráficos (linhas, colunas, barras e setores), mas possibilitar reflexões críticas sobre a falta de representatividade no Brasil.

Por fim, apresentando uma proposta interdisciplinar entre as áreas de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Geografia, Isabella Parisotto Simon e Raul Gick Schumacher constribuem com o texto intitulado "Impacto das ações antropogênicas nos biomas brasileiros". Os autores, relacionando interdisciplinarmente os componentes curriculares das Ciências Biológicas e da Geografia, entendem que a capacidade de relacionar sociedade, cidade e natureza constitui um passo essencial para a formação do sujeito crítico. Neste sentido, o planejamento didático que propõem aborda a relação entre natureza e sociedade a partir do estudo dos biomas brasileiros. Entendendo a saúde social e ambiental como bens individuais e coletivos, os autores projetam encontros didáticos que possibilitam a compreensão das dinâmicas encontradas nos biomas e suas relações com a sociedade.

Esta breve apresentação dos textos que compõem o terceiro conjunto de artigos propositivos, da produção intitulada Docência e Transgressão, é apenas uma mostra, uma pequena notícia, uma propaganda, uma breve sinalização dos encontros que estão por vir nas páginas que se seguem. A potência de cada proposta, a forma como entram na disputa por sentidos, nas lutas culturais do campo da educação, só podem ser experimentadas no contato com a diversidade que proliferam.

Que tenham uma boa e proveitosa leitura.

**Luciane Uberti**
A organizadora.